

A ARTE DE ENSINAR COM CRIATIVIDADE

Genoir Conte, Liamara de Villa e Rosiélen Wildgrube
Acadêmicos do Curso de Letras UnC- Concórdia

RESUMO

Um dos desafios dos professores de hoje é desenvolver a competência lingüística dos alunos. Quando pensamos em competência lingüística podemos destacar dois processos fundamentais: fala e escrita. Segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais* “a linguagem e uma herança social, uma realidade primeira” (1998, p.25), sendo assim, dentro da linguagem destacamos como sendo realidade primeira a fala, uma vez que antecede a escrita. No planejamento pedagógico o professor precisa ter um cuidado especial para o processo oralidade. “Não se trata de ensinar a falar ou a fala dita “correta” mas sim as falas adequadas ao contexto de uso”, (PCN ensino fundamental, Língua Portuguesa, p.8). Sabendo-se que a prática da oralidade vem diminuindo, constantemente, educadores não estão se preocupando com a pronúncia correta ou se o aluno fala em sala de aula. Neste sentido observamos aulas de língua espanhola em três níveis de ensino na rede pública do município de Concórdia as observações foram feitas nas aulas de 4º e 7º séries, podemos observar que a professora adota a mesma metodologia em níveis diferentes, trabalhando com um livro adotado pela rede pública já a outra escola foi observado a 1º série do Ensino Médio podendo identificar as diferenças pois o professor adota metodologias e dinâmicas diferentes para cada aula, mostrou-se preparado para o ensino e os alunos com uma grande motivação para saber qual seria o assunto da aula observada. Posteriormente aplicamos atividades na mesma, visando trabalhar a oralidade, usamos atividades dinâmicas de forma primordial a oralidade. Foi um trabalho desenvolvido na disciplina de Seminário de Prática em Letras IV do curso de Letras Trilíngüe, da Universidade do Contestado, sob a orientação da professora Nauria Fontana. Este projeto obteve como resultado o nosso objetivo principal que era “observar o processo de aprendizagem dos alunos, compreendendo a oralidade no momento de preparo e aplicação das atividades fazendo com que os alunos praticassem totalmente a oralidade”, constatou-se que usando aulas expositivas, bem como recursos de tecnologia, os alunos desenvolveram as atividades com mais motivação, segundo Azanha “é preciso que a escola amplie os seus objetivos e tente ir além das rotinas tradicionais de ensino incorporando atividades (como oralidade, leitura pôr exemplo) que fora da escola, no seu próprio ambiente familiar a criança não terá oportunidade de praticar” (1995, p.67). Em sala de aula o professor deve ser capacitado a usar diferentes metodologias, para o incentivo de atividades práticas, que levem o aluno a falar o idioma da aula sobre qualquer assunto. Podemos concluir que é possível trabalhar a oralidade como um ponto necessário e não descartá-la como se não houvesse necessidade da praticada oralidade.

Palavras-chave: Fala, Escrita, Oralidade

ABSTRACT

One of the challenges of the teachers nowadays is going to develop the linguistic competence of the students. When we think about linguistic competence we are able to detach two

fundamental trials: speaks and written. By the National Curricular Parameters “the language and a social inheritance, a first reality” (1998, p.25), being like this, inside the language we detach as being first reality it speaks, since precedes to written. In the pedagogical planning the professor is going to have a special care for the speaking trial. “Doesn't a matter to teach the speech or speaks dictates "correct" but speaks adequate to the context of use”, (PCN junior grade, Portuguese Language, p.8). Knowing that to practical of the orality comes diminishing, constantly, educators are not worrying about the correct pronunciation or if the student speaks in classroom. in Concórdia the observations were deeds in the classes of 4° and 7° grade, than we were able to observe that the professor adopts the same methodology in different levels, working with a book adopted by the public net in the another school was observed the 1° grade of secondary education were being to identify the differences the teacher used different dynamics for each class, showed been prepared for the education and the students with a big motivation for know which would be the next activity in the class observed. Subsequently we applied activities in the same levels, aiming work with orality, we used dynamic activities of fundamental form to orality. Were a work developed in the Practice Seminary discipline in Letter IV of the course of Trilingual Letter, of the Contested University, under the orientation of the professor Nauria Fontana. This project obteve as as results our main objective that was "observe the trial of learning of the students, understanding to orality in the moment of preparation and application of the activities doing with the students practiced entirely to orality", established being used that classes shown, like well as resources of technology, the students developed the activities with more motivation by Azanha “It is necessary that the school extends his objectives and is going to go beyond the traditional routines of education incorporating activities (as orality, reading for example) that outside of the school, in their own family environment the infant will not have opportunity of practice" (1995, p.67). We were able to conclude that is possible work with orality as a necessary point and doesn't discard it like we don't need of the orality practiced.

Key words : Reading, Written, Orality

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa conhecer metodologias que contemplam o ensino do idioma, enfatizando a oralidade, visando o descontentamento de alunos e professores. Mesmo que o ambiente de relacionamento dos alunos não propicie a prática da oralidade, há necessidade de se cobrar das autoridades competentes condições favoráveis e materiais adequados para a preparação de salas e ambientes que privilegiem a prática desta habilidade.

Nesse sentido, aplicamos este projeto aos alunos da 4° e 7° série do Ensino Fundamental da Escola CAIC, e aos alunos do 1° ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon.

Primeiramente com a observação de uma aula posteriormente com a aplicação de um plano de aula que contemple atividades de oralidade e com a apresentação destes resultados a comunidade escolar.

O ensino regular de língua estrangeira em escolas públicas, estaduais ou até mesmo particulares apresenta dificuldades no seu resultado, sendo considerado satisfatório e também na prática pedagógica, com poucas modificações com o passar dos anos..

Após as observações efetuadas em sala de aula percebemos que a capacidade da fala de cada educando é diferente uns mais em fase avançados e outros mais reservados, porém nem toda sala de aula é assim, por isso procuramos saber através desta pesquisa: O que podemos fazer para despertar os alunos a fim de que pratiquem mais a oralidade em sala de aula?

Ao utilizar uma Língua Estrangeira na interação com outras culturas, os alunos podem ser levados a refletir sobre o idioma como um artefato cultural. Segundo (BAKHTIN, 1992; FOUCAULT, 1996) “ Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação.”

Uma Língua Estrangeira como o Espanhol permite com que os alunos percebam o idioma como uma parte da sociedade e como participantes ativos do mundo em que vivem.

Desta maneira, ao aprender uma Língua Estrangeira, o aluno aprende também procedimentos de construção de significados, ampliando as possibilidades de entendimento ao seu alcance.

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O ensino regular de língua estrangeira em escolas públicas apresenta várias dificuldades não só nos seus resultados, mas também na prática pedagógica.

Atualmente, por mais valorizado que seja o ensino de língua estrangeira, ainda estamos diante de uma situação discriminatória no que se refere a nossa atividade. Alguns passos já foram dados como, por exemplo, a formação dos chamados PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

O professor de Língua Estrangeira, precisa ser um profissional comprometido com sua própria formação, para melhor compreensão das demandas trazidas pelas transformações sociais e escolares. Este comprometimento pode se manifestar, dentre outras formas, pôr meio da participação em atividades de atualização profissional ou pôr meio de auto-reflexão, é importante trabalhar na escola como um todo, temas sociais, tarefa que se encaixa perfeitamente nas atribuições da língua estrangeira.

A aula de Língua Estrangeira pode ser um espaço para desenvolvimento de atitudes cidadãs quando inclui, pôr exemplo, tarefas que envolvam colaboração, temas controversos

que requerem diferentes pontos de vista, avaliação crítica das diversas fontes de informação de modos alternativos.

Língua Estrangeira tem que proporcionar a todos os envolvidos no processo de aprendizagem uma inclusão social, ou seja, proporcionar a alunos e professores a chance de fazer uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, isto é, reconhecimento relevantes e não como mera prática de formas lingüísticas descontextualizadas.

A ORALIDADE

O trabalho com a oralidade tem como objetivo desenvolver as habilidades lingüísticas de falar e escutar, e nesse caso, escutar não significa apenas demonstrar respeito pelo interlocutor, mas também observar a argumentação, o encadeamento de idéias e até proporcionar-se a lógica por ela utilizada, se por necessário uma contra-argumentação.

Sendo a oralidade um valioso instrumento multidisciplinar e a primeira modalidade lingüística a ser adquirida pelo individuo, faz-se necessário que a escola ponha em relevância o seu papel para a construção do conhecimento do educando, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, e neste caso, especificamente, no ensino de língua espanhola.

O espaço escolar deve proporcionar e promover atividades que possibilitem ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente, capaz de compreender os discursos os outros e de organizar os seus de forma clara, coesa, coerente.

Consideramos, portanto, que a fala como conteúdo implica conhecimentos relativos às variedades lingüísticas e às diferentes construções da língua.

Segundo Arno Giovannini, “la enseñanza por objetvo general desarrolar la capacidad del alumno para entender el contenido de mensajes transmitidos oralmente” (1996, p.7). Para isso, ou seja, para que o aluno desenvolva sua capacidade de entender as mensagens transmitidas oralmente, Giovannini salienta que o professor deve levar em conta alguns requisitos básicos, tais como:

- o conhecimento prévio sobre o tema e a situação presente no texto a ser ouvido (realizar um trabalho anterior à escuta do texto) ;
- o trabalho deve basear-se em interpretar novas mensagens e não mensagens conhecidas;
- trabalhar, além da simples compreensão, a interpretação do texto oral;
- apresentar um motivo concreto para a audição do texto em questão;
- não ficar no nível verdadeiro/falso, mas pedir aos alunos respostas diversas sobre o texto escutado;

- a familiaridade com o tema e com o tipo de texto favorecerá o desenvolvimento da aprendizagem;

Os autores Barthes e Marthy (1987) chamam a atenção para que não se estabeleça uma determinação mecanista entre os dois “meios de expressão”, o oral e o escrito.

Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa do que se sente, do que se é. Assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade.

Segundo Marcuschi (2005, p.25), “a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais”. A fala seria uma forma de produção textual discursiva, situada no plano da oralidade, portanto sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano.

Ao trabalhar com a oralidade, Paul Zumthor (1979) destaca que tanto no presente como no passado existe uma poética da voz. Assim, existe a tradição da oralidade em vários aspectos da vida cotidiana, entre eles o ensino.

As transmissões orais oferecem problemas complexos e de natureza diversos. A oralidade, por exemplo, não apresenta uniformidade e homogeneidade de tempo espaço, em suas representações. A transmissão oral, mesmo quando repousa em um texto escrito, dá primazia ao ritmo sobre sentido e à ação sobre representação.

É muito significativo o pensamento de Erick Havelock, um estudioso moderno da questão oralidade/escritura, no argumentar que “o ser humano não é escritor ou leitor, mas falante e ouvinte” (1995, p.28). Ele propõe que o ensino da cultura escrita para criança passe pela instrução nas artes orais, incluindo canções, danças etc, “bons leitores sugerem a partir de bons falantes, capazes de recitar”. (HAVELOCK, 1995, p.28)

Na escola, em uma proposta na qual se considere a língua em sua perspectiva histórica e social, o trabalho com a oralidade precisa pautar-se em situações reais de uso da fala, valorizando-se a produção de discursos nos quais os alunos realmente se constituam como sujeito do processo comunicativo.

Em uma escola que, constitucionalmente, deve ser democrática e garantir a socialização do conhecimento a toda população brasileira, não faz sentido a exclusão de alunos no processo, com a pretensa justificativa de que falam errados ou do que não sabem se expressar, como ainda se faz em algumas instituições escolares. Ao contrário; compete à

escola, no processo de ensino e aprendizagem da língua, tomar como ponto de partida os conhecimentos lingüísticos dos alunos, promovendo situações que os incentivem a falar, ainda do “seu jeito”, mas não deixar que eles pratiquem o pouco momento da fala em sala de aula.

As atividades de expressão oral não estão destinadas unicamente a prática de conteúdos gramaticais, mas sim de dar ao aluno a liberdade de se expressar e poder usar a oralidade obtendo-se a comunicação, mesmo sendo ela não correta nas regras gramaticais.

O ensino de um idioma exige uma reflexão ampla pelo educador sobre o modo como se ensina e para quê se está ensinando. O ensino vai além das habilidades lingüísticas, ao professor é atribuído o papel de desenvolver atitudes transformadoras em seus alunos

O ensino/aprendizagem de um idioma, como nosso caso, o espanhol, aparece como elemento vital para a formação de um aluno. O entendimento, enquanto pessoa que constrói significados, a partir das formações discursivas é significativamente ampliado quando se conhece mais de uma língua.

Visando a qualidade de ensino nas instituições públicas ou também particulares, podemos dizer que a qualidade desse ensino difere-se também em relação ao nível da qualificação que se encontra o instrutor, além de inúmeros fatores que poderão ou não influenciar o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as observações em sala de aula foram percebidos alguns aspectos relevantes no ensino/aprendizagem na habilidade oralidade em língua Espanhola.

Para demonstrar aos alunos a importância da oralidade, propomos as atividades de oralidade expositivas usando o jogo do tapa, para o Ensino Fundamental e música, para o Ensino Médio.

Explique-se que o jogo do tapa consiste da seguinte atividade: Primeiramente trabalhou-se o vocabulário relacionado a atividade. Dividem-se os alunos em dois grupos, formando filas em frente ao quadro, sendo que os primeiros ao comando do professor deverão se aproximar um pouco do quadro. Foi explicado que o professor iria dizer em português uma das palavras e o aluno deveria procurar o termo equivalente na metade do quadro correspondente a sua equipe. Ao achar palavra terá que dar um tapa onde ela se encontra e para a equipe marcar ponto, o aluno deverá formar uma frase, oralmente, incluindo esta palavra, na língua espanhola.

Em relação ao uso da música utilizamos a metodologia da audição sem acompanhamento da letra, discussão sobre a música. Em seguida nova audição, com a letra escrita, mas com palavras escritas de forma errada. O objetivo era a reflexão sobre a língua em si, percebendo os pormenores da mesma. A avaliação dos mesmos deu-se pela participação, mas principalmente pelos questionamentos, por terem percebidos os erros e terem encontrados os acertos.

Constatou-se que usando aulas expositivas, bem como recursos de tecnologia, os alunos desenvolveram mais motivação na língua espanhola.

Segundo Azanha

“é preciso que a escola amplie os seu objetivos e tente ir além das rotinas tradicionais de ensino incorporando atividades (como oralidade, leitura pôr exemplo) que fora da escola , no seu próprio ambiente familiar a criança não terá oportunidade de praticar” (1995, p.67)

Em sala de aula o professor deve ser capacitado a usar diferentes metodologias, para o incentivo de atividades práticas, que levem o aluno a falar no idioma da aula sobre qualquer assunto.

A habilidade de falar como segunda língua é complexa, se tentarmos entender o que aparentemente está sendo envolvido, para começar com a fala tem-se diferentes propósitos onde cada propósito envolve diferentes habilidades.

A habilidade de falar fluentemente não se pressupõe somente no conhecimento das características da língua, mas também na habilidade de processar a informação ou seja, não basta ao aluno receber a informação, ele precisa saber o que fazer com ela, como torna - lá útil e significativa. Segundo Richard (2002, p. 2001)

“Linguistics have provide a great deal of information on how speakers use language appropriately in different situations and clarified the complex nature of what is involved in developing spoken fluency in a second or foreign language”.

Acreditamos que, quando os professores investem na fala tudo se torna fácil de assimilar, assim os alunos teriam prazer em falar, já que é importante que os alunos registrem sua idéias e pensamentos.

Em uma sala de aula é possível identificar-se tipos recorrentes de eventos de fala segundo Bortoni, (1995 p.124-126):

- (a) *Um primeiro tipo*, em geral, curto e muito dependente da situação, relativo a brincadeiras, repreensões, explicações curtas, provocando quase sempre uma resposta do ouvinte.
- (b) *Um segundo tipo*, longo que permanece por quase toda a aula e que se refere a explicações de conteúdos específicos das disciplinas em estudo, ou seja, a interação se dá em torno do conteúdo que o professor quer transmitir e não da situação imediata de sala de aula.
- (c) *Um terceiro tipo*, caracterizado por uma oralidade secundária, visto que o aluno ou professor lê um texto escrito, dita ou fala com base na escrita, ou fala e escreve ao mesmo tempo e o professor recorre a correções baseadas no texto que está sendo lido.
- (d) *Um quarto tipo*, caracterizado por uma estrutura tripartite, composta de um turno de iniciação pelo professor (em geral uma pergunta), seguido de uma resposta pelo aluno e da avaliação ou correção pelo professor (evento chamado IRA: iniciação, resposta, avaliação).”

Devemos aprimorar muito a fala de uma língua estrangeira pois ela é muito importante em nossas vidas e com ela sem mesmo saber escrever ou ler podemos nos comunicar com várias outras pessoas sabendo uma segunda ou até mesmo uma terceira, mas de que adianta sabê-la mas não poder se comunicar por isso enfatizamos que a fala é um papel principal no ensino de uma língua estrangeira.

Estudamos a forma de aplicação da oralidade em sala de aula podendo mostrar que se podem desenvolver suas percepções e de como os significados são construídos e assim apropriar-se de tais procedimentos para construir, ao invés de simplesmente reproduzir, seus próprios significados.

Os resultados obtidos nesse projeto foram satisfatórios, pois se chegou ao nosso objetivo principal, que era “observar o processo de aprendizagem dos alunos, compreendendo a oralidade no momento do preparo e aplicação das atividades”.

Foi possível observar a importância do nosso projeto ao interagir a habilidade da oralidade e a solução do problema que apresentávamos. A relação estabelecida entre os profissionais da língua espanhola com relação a oralidade identificando a contribuição dela para a aprendizagem dos alunos.

Podemos concluir que é possível trabalhar a oralidade como um ponto necessário e não descartá-la como se não houvesse necessidade desta prática, segundo Cagliari (1991, p.34) “os modos diferentes de falar acontecem porque a língua espanhola, como qualquer outra língua, é um fenômeno dinâmico, isto é , está sempre em evolução”.

Para nós, estudantes de graduação, esta experiência foi desafiadora pois pudemos praticar em sala de aula algo que nos aguarda para os próximos anos: ser provocadores no sentido de fazer nossos alunos falarem a língua estrangeira que estão aprendendo.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- BARTHES, R. Marty, E. **Oral/escrito**. In: Enciclopédia Einaudi, Imprensa nacional – casa da moeda, u. 11, p 32-57, 1987
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas lingüísticas**. São Paulo: EDUSP, 1996. P. 54.
- BROWN, G e G. Yules, 1983. **Teaching spoken language**. Cambridge, C.U.P.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1991.
- GIOVANNINI, Arno, et alii. **Professor em acción 3: destrezas**. Madrid: EDELSA. 1996.
- HAVELOCK. Eric. A equação oralidade – escrita: uma fórmula para a mente moderna. In: OLSON, David: TORRANCE, Nancy. **Cultura e oralidade**. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Àtica 1995. p 17-34.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização** / Luiz Antônio Marcuschi – 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005
- PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS** – Língua estrangeira. Brasília: MEC/SEC, 1998